



ARTIGO ORIGINAL

**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A ATENÇÃO A SAÚDE DE DEFICIENTES AUDITIVOS**

**PROFESSIONALS TRAINING FOR THE HEALTH CARE OF HEARING IMPAIRED PEOPLE**

**FORMACIÓN DE PROFESIONALES PARA LA ATENCIÓN DE LA SALUD DE SORDOS**

Verônica Francisqueti Marquete<sup>1</sup>  
Luiz Gonzalez Conelheiro Junior<sup>2</sup>  
Heloá Costa Borim Christinelli<sup>3</sup>  
Élen Ferraz Teston<sup>4</sup>  
Gabriella Michel dos Santos Benedetti<sup>5</sup>  
Maria Antonia Ramos Costa<sup>6</sup>

Doi: 10.5902/2179769230966

**RESUMO:** **Objetivo:** conhecer a percepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde sobre a sua formação para assistência aos deficientes auditivos. **Método:** pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, com os acadêmicos dos cursos de enfermagem e educação física de uma universidade pública do interior do Paraná, matriculados no 4º ano em 2016 e analisados pela técnica de análise de conteúdo. O período de coleta foi de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. **Resultados:** participaram da pesquisa 42 acadêmicos. A análise resultou no eixo temático: desafios vivenciados na formação para o cuidado a indivíduos com deficiência auditiva. **Considerações finais:** emergiu a necessidade das instituições de ensino superior criarem estratégias para sensibilizar os acadêmicos para a importância desse aprendizado e oferecer uma formação de qualidade, buscando capacitá-los, efetivamente, para comunicação e atenção à saúde dos deficientes auditivos.

**Descritores:** Pessoas com deficiência; Assistência à saúde; Formação profissional em saúde; Pessoal de saúde; Enfermagem

**ABSTRACT:** **Aim:** to know the perception of the academics of the courses of the health area on their training to assist the hearing impaired people. **Method:** exploratory descriptive research with a qualitative approach. The data were collected through a questionnaire, prepared by the researchers, with the nursing and physical education students of a public university in the Paraná countryside, enrolled in the 4th year of their course in 2016 and analyzed by the content

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UEM. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: veronicafrancisqueti@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro, Bacharel em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí. Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: juninhogonzalez@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do colegiado de enfermagem Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí, Mestre em Tecnologia em Saúde. Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: heloa.borim@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente do colegiado de enfermagem Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí, Doutora em Enfermagem. Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: elen-1208@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente do colegiado de enfermagem Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí, Mestre em Enfermagem. Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: enfermeiragabi@hotmail.com

<sup>6</sup> Docente do colegiado de enfermagem Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí, Doutora em Enfermagem. Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: enfunespar1982@hotmail.com



analysis technique. The collection period was from November 2016 to February 2017. **Results:** Forty-two students participated in the study. The analysis resulted in the thematic axis: challenges experienced in training for the care of hearing impaired individuals. **Final considerations:** the emergence of the need for higher education institutions to create strategies to sensitize students to the importance of this learning and to provide quality training, seeking to effectively enable them to communicate and care for the hearing impaired people.

**Descriptors:** Disabled persons; Delivery of health care; Health human resource training; Health personnel; Nursing

**RESUMEN: Objetivo:** conocer la percepción de los estudiantes de cursos del área de la salud sobre su formación para la atención a los sordos. **Método:** investigación descriptiva, exploratoria, de perspectiva cualitativa. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario elaborado por los investigadores y desarrollado con estudiantes de los cursos de enfermería y educación física, de una universidad pública, del interior del Paraná, matriculados en el 4º año en 2016 y analizados por la técnica de análisis del contenido. El período de recolección de los datos ocurrió entre noviembre de 2016 y febrero de 2017. **Resultados:** participaron en la encuesta 42 estudiantes. El análisis resultó el eje temático: desafíos vivenciados en la formación para el cuidado a individuos sordos. **Consideraciones finales:** se identificó la necesidad de las instituciones de enseñanza superior crear estrategias para sensibilizar los estudiantes sobre la importancia de ese aprendizaje y ofrecer una formación de calidad, buscando capacitarlos efectivamente para la comunicación y la atención a la salud de los sordos.

**Descriptor:** Personas con discapacidad; Prestación de atención de salud; Capacitación de recursos humanos en salud; Personal de salud; Enfermería

## INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva na população tem crescido por diversos fatores, dentre eles o aumento de exposição a ruídos e o processo natural de envelhecimento que, em especial, atinge as pessoas com mais de 65 anos. A prevalência de deficiência auditiva auto-referida a partir dos dados provenientes da pesquisa Nacional de Saúde no Brasil foi de 1,1%, o que equivale a, aproximadamente, 2,2 milhões de pessoas, sem diferença entre homens e mulheres, com maior prevalência entre o público idoso.<sup>1</sup>

Não obstante, vivem no Brasil 2,1 milhões de pessoas com deficiência auditiva severa, ou seja pouco mais de 1% da população.<sup>2</sup> Contudo, existem poucas informações sobre o perfil das deficientes auditivos. Estudo realizado na África, por exemplo, evidenciou que a prevalência da deficiência auditiva é muito superior às estimativas do censo nacional.<sup>3</sup>

Com relação aos conceitos, a deficiência auditiva caracteriza-se pela baixa capacidade de assimilação normal dos sons. Já o surdo é o indivíduo cuja audição não é funcional na vida habitual; e parcialmente surdo, é aquele indivíduo cuja audição ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva.<sup>4</sup>

Qualquer que seja o nível de comprometimento da audição, a pessoa que convive com essa limitação pode ter dificuldades de comunicação, principalmente com a sociedade ouvinte, devido à mesma basear-se em palavras, arranjos e repertório linguístico parecido entre dois indivíduos. Para tanto, é necessário que os integrantes da conversa entendam os códigos de palavras utilizadas para não ocorrer dificuldades na comunicação.<sup>5</sup>

Encontram-se disponíveis leis que asseguram os direitos da pessoa com deficiência auditiva em receber atendimento especializado e uma delas é a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que afirma que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado as pessoas com deficiência auditiva.<sup>6</sup>

Nesse aspecto, apesar de existirem legislações que exigem assistência qualificada a pessoa com surdez, outras já limitam esta possibilidade como o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que define que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um elemento curricular facultativo nos cursos superiores.<sup>7</sup> No entanto, esta não obrigatoriedade na formação não exclui a atribuição dos profissionais de saúde em atender os deficientes auditivos que buscam os serviços de saúde com qualidade, equidade e integralidade. Desta forma, cabe aos profissionais se capacitarem para que, quando houver necessidade, coloquem em prática os conhecimentos adquiridos por meio da LIBRAS para a construção de um atendimento mais humanizado e digno.<sup>8-9</sup>

Ademais, sabe-se que mesmo diante da existência de leis que buscam garantir o direito da pessoa com surdez, há inúmeras dificuldades vivenciadas pelos deficientes auditivos para se integrar a sociedade. Isso ocorre devido à barreira de comunicação, pois a maioria da sociedade ouvinte não teve contato com pessoas com algum grau de deficiência auditiva e não sabe se comunicar utilizando a LIBRAS. Dessa forma, o público com esse tipo de deficiência é excluído do contato, vínculo, e troca de informações precisas com essa sociedade que ouve.<sup>10</sup>

Ao acessar os serviços de saúde, as pessoas com surdez também não têm se deparado com um atendimento satisfatório, integral e que supra suas necessidades, devido a dificuldade de comunicação com os profissionais, tornando-se um obstáculo para que ocorra a compreensão das informações, diagnóstico, orientações e tratamento.<sup>11</sup> Logo, o uso da língua própria do deficiente auditivo, tem capacidade de melhorar o acesso e a procura dos surdos aos serviços de saúde.<sup>12</sup>

Nesse aspecto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde detenham conhecimentos básicos sobre a língua de sinais e a cultura surda, assim como compreendam a

necessidade da inclusão dos mesmos na comunidade ouvinte, a fim de atendê-los de forma mais resolutiva e satisfatória. Para tanto, disponibilizar a disciplina de LIBRAS durante a formação desses profissionais pode ser uma alternativa para a qualificação dessa assistência.<sup>13</sup>

Considerando os aspectos citados, questiona-se: qual a percepção dos acadêmicos de cursos da área da saúde sobre sua formação para a atenção a pessoa com deficiência auditiva? E para responder a essa indagação, esse estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde sobre a sua formação para assistência aos deficientes auditivos.

## **METÓDO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Utilizaram-se como critério de inclusão: acadêmicos dos cursos de enfermagem e educação física, matriculados no 4º ano em 2016 em uma Universidade Estadual do interior do Paraná, devido os mesmos já terem concluído a disciplina LIBRAS, que correspondeu a 60 alunos. Foram excluídos aqueles que não comparecem na sala de aula em nenhum dos dias e horários disponibilizados para a coleta, ou seja, 18 alunos, totalizando 42 alunos participantes.

Os dados foram coletados por meio de questionário, no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, na sala de aula em dia e horário pré-agendado junto às coordenações dos cursos. O questionário continha questões objetivas relacionadas as características sociodemográficas e o conhecimento sobre LIBRAS, além da questão norteadora: você considera estar preparado para realizar o atendimento a saúde ao deficiente auditivo? Os relatos dos participantes foram submetidos à técnica de análise de conteúdo do tipo temática. Para tanto, realizou-se repetidas leituras dos discursos para compreensão das mensagens emitidas pelos participantes. Em seguida, os dados foram codificados e as informações categorizadas, a partir das repetições e semelhanças entre os núcleos de sentido.<sup>14</sup>

A pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e aprovada comparecer nº 1.878.606 emitido no dia 21/12/16. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido em duas vias. Para manter o sigilo os acadêmicos foram identificados com a letra E (Enfermagem) e F (Educação Física), seguida por um número arábico que representa a ordem da entrevista, por exemplo: E1.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 42 acadêmicos participantes da pesquisa, 24 eram do Curso de Educação Física e 18 eram do Curso de Enfermagem, 25 eram mulheres e 31 tinham idade entre 18 e 25 anos. Identificou-se que do total de acadêmicos, 25 já trabalhavam na área da saúde.

### Desafios vivenciados na formação para o cuidado a pessoa com deficiência auditiva

Verificou-se que durante as aulas práticas e estágios, 22 dos alunos entrevistados atenderam indivíduos com deficiência auditiva. Destaca-se que 36 dos alunos referiram não sentir-se preparado para atendê-los de maneira adequada e 33 dos participantes da pesquisa afirmaram não saber se comunicar com pessoas surdos ou com alguma deficiência auditiva.

Apenas 08 afirmaram saber comunicar-se com esses clientes por meio da LIBRAS. Este resultado corrobora com uma pesquisa feita com acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior em Brasília, na qual mostrou que 94% dos estudantes não se sentiam preparados para atender a pessoa com deficiência auditiva.<sup>15</sup>

Sabe-se que esta barreira pode oferecer riscos ao indivíduo com deficiência auditiva, bem como influenciar negativamente na qualidade do cuidado prestado, uma vez que dificulta o atendimento adequado. Salienta-se que a comunicação constitui uma ferramenta básica do cuidado e possibilita o entendimento por parte do profissional das necessidades de saúde das pessoas com deficiência auditiva, o que é essencial para a qualidade dos serviços de saúde que serão prestados.<sup>16</sup>

Embora a instituição em estudo ofereça a disciplina de LIBRAS na matriz curricular, os acadêmicos não se sentem seguros nem preparados para o atendimento à pessoa com deficiência auditiva, como se identifica nas falas:

*superficial, não me sentiria totalmente seguro em termos de comunicação caso ocorresse a situação de me deparar com um deficiente auditivo em campo de estágio, assim como após minha formação. (E1)*

*acredito ser muito falho a minha formação, considero também a falta de dedicação por parte dos alunos. (F9)*

*defasada, pois não me sinto preparado o suficiente para atender pessoas com a deficiência auditiva. (F21)*

*deficiente! Em um ano apenas, uma vez por semana não corresponde a uma educação adequada. Saímos com vontade de aprender mais diante do que nos foi apresentado. (E13)*

*a disciplina é muito básica, onde o acadêmico não consegue se comunicar com os indivíduos surdos. (F16)*

*a formação acadêmica foi bem breve e simplificado com poucas coisas aprendidas. (F18)*

De antemão, destaca-se a relevante iniciativa dos cursos da área da saúde da universidade pesquisada em incluir a disciplina de LIBRAS mas, diante dos achados, cabe discutir como esta vem se constituindo e que efeitos vêm provocando em termos de formação para a atenção aos deficientes auditivos.

Importante destacar no excerto de E13, que o fato da disciplina ser anual e semanal representa um fator limitante para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Desta forma, é essencial que instituições públicas reflitam a respeito, visto que é uma língua brasileira, e a incluam desde o ensino primário, para que toda a comunidade ouvinte consiga interagir com os deficientes auditivos.<sup>13</sup>

Estudo aponta o aumento dos deficientes surdos nas instituições de ensino superior, tanto como estudantes, quanto como docentes e pesquisadores, possibilitando que estas pessoas sejam vistas na sociedade de forma inclusiva, sem discriminação e com autonomia e igualdade.<sup>17</sup> Neste aspecto, a universidade deveria repensar o ensino da disciplina de LIBRAS, levando em consideração a capacitação docente, metodologia, relação entre a teoria e a prática como também o processo avaliativo da mesma e, se possível, utilizando de pesquisadores e docentes com deficiência auditiva para isto.

A necessidade de repensar o ensino da disciplina de LIBRAS nos cursos de graduação ficou mais evidente quando os acadêmicos foram questionados sobre o significado da sigla LIBRAS e, demonstraram em suas respostas conhecimento superficial e até desconhecimento completo sobre o significado:

*sei que LIBRAS é a língua de sinais. (F27)*

*o que sei é que LIBRAS é a comunicação para surdo. (F25)*

*conheço LIBRAS como a Língua para surdos. (F6)*

*linguagem que utiliza as mãos. (E3)*

*modo de se comunicar com deficientes auditivos por sinais e gestos. (E2)*

*linguagem universal utilizada por deficientes auditivos e surdos. (F19)*

Verificou-se que os acadêmicos F25, F6 e E3 não conseguiram definir adequadamente a sigla, embora dispusessem dessa disciplina durante sua formação na graduação. Este resultado é

contrário a um estudo realizado em Brasília, Distrito Federal, que apontou que a grande maioria dos graduandos do 5º semestre do curso de Enfermagem (93%) sabe o que é a LIBRAS, sabem o que significa deficiente auditivo (71%), mas citam que não saberiam se comunicar com este grupo de pessoas (86%) e acham importante que seja ensinado LIBRAS (86%).<sup>15</sup> O que reafirma a necessidade de um processo de aprendizado de qualidade e que permita ao acadêmico vivência prática durante a graduação, da comunicação com os deficientes auditivos.

Sabe-se que a Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002, estabelece que a inclusão da LIBRAS como componente curricular é indispensável nos cursos de formação de professores e elemento curricular facultativo aos demais cursos superiores.<sup>6</sup>

Esse cenário demonstra uma iniciativa da instituição no processo de inclusão dos deficientes auditivos na sociedade ouvinte, contudo o ensino da LIBRAS na graduação não tem se mostrado suficiente para possibilitar um aprendizado que subsidiasse o acadêmico a realizar um atendimento adequado aos deficientes auditivos. Estudo afirma que existe uma necessidade do aumento da carga horária da disciplina, indicando que a mesma seja dividida em conteúdo teórico e prático, mas que não ocorra prevalência de um sobre o outro.<sup>17</sup>

Atualmente, o uso da língua de sinais pelos profissionais da saúde ainda é muito precário, sendo que os mesmos inferem que durante a formação não sentiram a importância deste aprendizado o que, muitas vezes, comprometeu o entendimento entre clientes e profissionais, fazendo com que eles percebam que o aprendizado em LIBRAS seja uma necessidade presente na rotina assistencialista.<sup>15-16</sup>

Quando os acadêmicos foram questionados sobre a iniciativa de procurar, além da disciplina oferecida na universidade algum curso de LIBRAS, 38 deles responderam que não tiveram essa iniciativa, 10 justificaram a não procura por falta de interesse sobre o curso, outros nove inferiram falta de tempo. As falas E11, E1, F27 demonstram as justificativas dos participantes da pesquisa para a não procura de aperfeiçoamento, além do curso de graduação, para a comunicação com os deficientes auditivos:

*nunca tive interesse em procurar cursos ou treinamentos sobre LIBRAS (E11)*

*a verdade nunca procurei por acomodação, com pensamento de que nunca irá precisar. (E1)*

*ainda não fui a busca de aperfeiçoamento em língua de sinais porque ainda não tive tempo, mas irei procurar. (F27)*

A língua de sinais ainda é pouco conhecida entre a população de um modo geral e, até mesmo, entre deficientes auditivos, talvez pelo quantitativo de instrutores que é muito pequeno quanto pela escassez da literatura nesta linguagem. Assim, a percepção da necessidade de aprimorar o conhecimento sobre o processo de comunicação com deficientes auditivos só aparece no momento do atendimento em saúde.<sup>17-18</sup> Neste contexto, se faz necessário o engajamento dos profissionais em se familiarizar com os mecanismos de comunicação e com o paciente, para que a dificuldade na comunicação não cause danos à saúde.

O auxílio de um intérprete durante as consultas embora seja de grande valia, ainda não preenche essa lacuna da falta de comunicação entre o profissional e o paciente. A falta de autonomia durante a consulta e o fato de não estar sendo compreendido deixa-os angustiados, nervosos, fazendo com que a consulta se torne ainda menos proveitosa, trazendo frustração também para os familiares do deficiente auditivo.<sup>4</sup>

Quando questionados sobre o porquê da não procura de curso para aprofundar a aprendizagem em LIBRAS, além da disciplina curricular, apesar de saberem da importância da comunicação adequada com os deficientes auditivos no momento do atendimento, as respostas versaram sobre vários aspectos, como demonstram os excertos a seguir:

*não seria necessário, pois fazia parte da grade curricular. (F9)*

*por não saber onde poderia procurar o curso para fazer. (E10)*

*porque até o momento não convivi com pessoas com deficiência auditiva, então acho que não preciso. (F21)*

*não tive oportunidade. (F11)*

Estudo que pesquisou sobre a formação para a comunicação entre pessoa com surdez e profissionais, versa contrariamente ao encontrado nesta pesquisa, pois apontou que a maioria dos entrevistados demonstrou interesse em fazer cursos ou ter mais créditos em sua grade curricular, para o aprimoramento da prática na fluência e no uso da língua de sinais.<sup>19</sup> Destaca-se ainda que, na mesma pesquisa, a minoria do grupo entrevistado afirma que não fará mais cursos de Língua de Sinais, mas relataram que, quando houver a necessidade em sua atividade profissional, procurarão cursos da área, alegando que, com o tempo, perderão a prática ou fluência da língua,<sup>20</sup> o que demonstra a preocupação dos entrevistados para a atenção adequada desta população.

Observa-se que, acreditando que o ensino de LIBRAS na graduação, não foi o suficiente para capacitação no atendimento aos deficientes auditivos, dois pesquisados (E4 e E7) alertaram para a necessidade da realização de cursos permanentes para o atendimento a esse grupo.

*Durante a graduação tivemos a oportunidade de aprender um pouco de LIBRAS, porém com baixa carga horária, não sendo possível garantir uma comunicação efetiva durante o atendimento de um deficiente auditivo [...] a graduação por si só não foi o suficiente para que se utilize de maneira eficaz a LIBRAS. O essencial para os profissionais de saúde seria o aperfeiçoamento, a capacitação em LIBRAS, para se garantir um atendimento eficaz a esses indivíduos. (E4)*

*Durante a formação tivemos aulas de aprendizagem da língua, mas penso que para se comunicar de fato em libras acredito que demande de um tempo maior de treinamentos. (E7)*

Este resultado pressupõe a necessidade de tornar a disciplina de LIBRAS obrigatória em todos os cursos de graduação, já que ela é ofertada em algumas instituições e, em especial, na maioria dos cursos da área da saúde como disciplina optativa, somente.<sup>15</sup>

Importante ressaltar que, embora os acadêmicos tiveram uma percepção negativa sobre como foi o processo de aprendizagem, muitos sentiram a necessidade de maior carga horária como verificado no excerto do E4, E7. O conteúdo da disciplina, proporcionou apenas o conhecimento básico, como é expresso na fala de F16, nos trechos iniciais dessa discussão.

Dessa forma, é importante a adoção da disciplina de LIBRAS como sugerido pelos acadêmicos, com maior carga horária e com qualidade. Assim, recomenda-se que os docentes quando forem ministrar a aula, dediquem-se a ensinar os sinais e conteúdo de acordo com a realidade de cada área de aprendizagem e curso ministrado, além de abordar o processo de inclusão dos mesmos na sociedade.

A formação inadequada para o atendimento ao deficiente auditivo pode desencadear nos profissionais sentimentos de ansiedade, angústia e impotência quando se deparam com pacientes com os quais não conseguem se comunicar.<sup>13,20</sup> Esses sentimentos não podem atrapalhar o atendimento e, por isso, mostram a necessidade de discutir essa temática desde a graduação, para que se sintam preparados para uma assistência integral, singular e humanizada.

Torna-se necessário avaliação contínua da formação dos acadêmicos com relação as dificuldades vivenciadas em disciplinas como a LIBRAS, a fim de favorecer mudanças durante a formação que favoreçam o aprendizado. Em especial, os profissionais da área da saúde merecem atenção especial, uma vez que para estes profissionais atinjam seus objetivos de promover a saúde da população é essencial a comunicação.<sup>21-22</sup>



Por fim, reitera-se que a comunicação constitui uma ferramenta indispensável para o estabelecimento das relações humanas, independente do modo pelo qual é expressa.<sup>23</sup> Além de ser inerente ao cuidado, é a ferramenta primordial para a promoção dos direitos humanos.<sup>24</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos não se sentem preparados para o atendimento eficaz e qualificado ao deficiente auditivo, embora tenham a disciplina na matriz curricular. Das barreiras de comunicação citadas pelos acadêmicos, destacou-se a inadequada formação na língua brasileira de sinais. Entretanto, mesmo tendo reconhecido as falhas na comunicação por LIBRAS e da importância desta para a assistência adequada ao deficiente auditivo referiram não buscar aprimoramento fora do curso de graduação.

Sugere-se que as instituições de ensino estimulem discussões sobre como criar estratégias para sensibilizar os acadêmicos para a importância desse aprendizado, e que se analisem a abordagem dos professores de LIBRAS para área de atuação de cada curso, tornando as aulas mais interessantes e que subsidiem os futuros profissionais da saúde a atender o deficiente auditivo na sua integralidade.

Coloca-se como limitação deste estudo o fato de ter sido desenvolvido em apenas uma universidade e algumas falas e depoimentos dos acadêmicos terem sido sintéticos e reduzidos. Assim sugere-se a realização de novas pesquisas em diferentes instituições de ensino, visando o aprofundamento das percepções dos graduandos sobre a sua formação para assistência aos deficientes auditivos.

A pesquisa contribuiu para subsidiar reflexões sobre a qualidade da formação dos profissionais para o atendimento ao deficiente auditivo e, em especial, se a disciplina de LIBRAS está atingindo seus objetivos nestes cursos.

## REFERÊNCIAS

1. Malta DC, Stopa SR, Canuto R, Gomes NL, Mendes VL, Goulart BN, et al. Prevalencia autorreferida de deficiencia no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 abril 4];21(10):3253-64. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n10/3253-3264/>.
2. Morigi JB, Souza AD. Breves considerações acerca da inclusão das pessoas portadoras de deficiências no mercado de trabalho. *Rev Conbrad* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 abril 04];



- 1(2):23-38. Disponível em: <http://www.revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/125/29>.
3. Ramma Lebogang, Sebothoma Ben. The prevalence of hearing impairment within the Cape Town Metropolitan area. *S Afr J Commun Disord* [Internet]. 2016 [acesso 2018 jun 20];63(1). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27247255>.
4. Sacomann EP, Silva JA. A educação no mundo do silêncio: deficientes auditivos no contexto da educação inclusiva no Brasil. *Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP*. Pitanga; 2010. p. 61-78.
5. Jakobson, Romam. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix; 2014.
6. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*; 2002 abr 25. p. 23.
7. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União, Brasília*; 2005 dez 23.
8. Trecossi MO, Ortigara EPDF. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. *Rev Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 out 07];9(9):60-9. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938/1661>.
9. Oliveira YCA, Costa GM C, Coura AS, Cartaxo RO, França ISX. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 out 04];16(43):995-1008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000047>.
10. Lobo MC. Adolescente surdo e os conflitos da idade: o olhar da Psicologia. *Rev Núcleo Estudos Paranaenses* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 jun 18];2(5):132-43. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/49565>.
11. Neves DB, Felipe IMA, Nunes SPH. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. *Infarma Ciênc Farmac* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 jun 21];28(3):157-65. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp157-165>.
12. Zulu Tryphine, Heap Marion, Sinanovic Edina. The cost and utilisation patterns of a pilot sign language interpreter service for primary health care services in South Africa. *Plos One* [Internet]. 2017 [acesso 2018 jun 20];12(12):e0189983. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189983>.
13. Francisqueti V, Teston EF, Costa MAR, Souza VSD. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado. *Rev Educ Artes Inclu*. 2017;13(3):31-51.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
15. Silva MAMD, Benito LAO. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre língua brasileira de sinais (LIBRAS). *Universitas* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 out 20];14(1):23-30. Disponível em: <https://publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3534>.
16. Oliveira YCAD, Coura AS, Costa GMC, França ISXD. Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2015 [acesso em



2017 out 25];9(Supl 2):957-64. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10421/11207>.

17. Santos AND, Klein M. Disciplina de LIBRAS, o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre sua inserção no ensino superior. *Rev Reflexão Ação* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 jul 20];23(3):9-29. Disponível em:  
[https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/6147/pdf\\_37](https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/6147/pdf_37).

18. Oliveira YCA, Costa GMC, Coura AS, Cartaxo, RDO, França, ISXD. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no Estado da Paraíba, Brasil. *Interface Comun Saúde Educ* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 out 20];16(43):974-986. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n43/aop4712.pdf>.

19. Oliveira RQ, Oliveira SMB, Oliveira NA, Trezza MCSF, Ramos IB, Freitas DA. A inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino superior. *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 out 15];22(2):299-314. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-6538221600020001>.

20. Aragão JS, Magalhães IMDO, Coura AS, Silva AFR, Cruz GKP, França ISXD. Acesso e comunicação de adulto surdo: uma voz silenciada nos serviços de saúde. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 out 10];6(1):1-7. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/lil-706411>.

21. Bublitz S, Guido LA, Kirchof RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(1):77-83.

22. Firmino AA, Moraes MC, Nascimento PEA, Paiva SMA, Silveira CA. Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de Minas Gerais. *Saúde (Santa Maria)* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 jun 20];42(1):49-58. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18694>.

23. Coriolano-Marinus MWL, Queiroga BAM, Ruiz-Moreno L, Lima LS. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. *Saúde Soc São Paulo* [Internet]. 2014 [acesso em 2018 abr 04];23(4):1356-69. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000401356](https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401356).

24. Pagliuca LMF, Oliveira PMP, Mariano MR, Silva JM, Almeida PC, Oliveira GOB. Pessoa com deficiência: construção do conceito por esta população. *Rev Rene*. 2015;16(5):705-13.

Data de submissão: 26/01/2018

Data de aceite: 20/07/2018

Autor correspondente: Verônica Francisqueti Marquete

E-mail: [veronicafrancisqueti@hotmail.com](mailto:veronicafrancisqueti@hotmail.com)

Endereço: Rua projetada D, nº 24, condomínio solo rico, distrito de Iguatemi, Maringá, Paraná, Brasil.

CEP: 87103-208